REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MINAS – AIMC 2025
LUANDA, 22 DE OUTUBRO DE 2025

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS, DIAMANTINO AZEVEDO

Excelências Membros do Executivo Angolano;

Excelências Deputados à Assembleia Nacional;

Excelência Ministro das Minas e Recursos Minerais da República da Serra Leoa e Presidente em Exercício da ADPA;

Excelentíssima Administradora Municipal do Talatona;

Excelentíssimos Membros do Corpo Diplomático acreditado em Angola;

Excelentíssimos Presidentes dos Conselhos de Administração, Presidentes de Comissões Executivas, Administradores e Directores de empresas e instituições públicas do Sector;

Excelentíssimos Representantes das Empresas Operadoras e Prestadoras de Serviços do Sector Mineiro;

Dignos Membros do Comité Organizador, Sankofa Advisory, Vuka Group e Bumbar Mining;

Distintos Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores, todo o protocolo observado.

É com grande honra e imenso prazer que damos as boas-vindas à todos os convidados e participantes desta, já tradicional Conferência Internacional de Minas de Angola, igualmente conhecida por **Angolan International Mining Conference** (AIMC 2025).

Quero saudar e agradecer a presença de S. Exª Julius Daniel Mattai, Ministro das Minas e Recursos Minerais da República da Serra Leoa e Presidente em Exercício da Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA).

As nossas saudações e apreço estendem-se também a todas as delegações e individualidades oriundas das mais distintas geografias.

O nosso reconhecimento é dirigido ao Comité Organizador da Conferência, designadamente, Sankofa Advisory, Vuka Group e Bumbar Mining, decorrente do êxito da organização do presente evento.

A todos os patrocinadores e expositores, cujo empenho tornou possível a realização da Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2025), os nossos agradecimentos.

Caros convidados,

Minhas senhoras, meus senhores.

Esta edição desta Conferência que tem como Lema "Reforçar as Oportunidades de Investimento Mineiro a Nível Global em Angola", assume caracter histórico pois acontece no ano em que comemoramos meio século de independênciade Angola.

Neste sentido, em alinhamento com a Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo “Angola 2050” e com o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, o nosso pensamento e actuação, tem como foco o desenvolvimento sustentável do sector mineiro angolano como uma referência regional e internacional.

A aprovação de um novo Modelo de Governação do Sector mineiro em 2020, originou uma mudança paradigmática nesta indústria. O novo Modelo de Governação visou a separação das funções política, estratégica e de coordenação, das funções concessionárias e reguladora e das funções de operadoras mineiras.

O modelo permitiu ainda a criação de um ambiente regulatório robusto e estável, reduzindo a presença directa do estado na actividade mineira, promovendo o papel dos agentes privados, e permitindo as empresas públicas dedicarem-se ao seu objecto social.

Neste sentido, este Modelo, entre outros aspectos, apontou a redução da presença directa do Estado como agente económico.

Foi criada a Agência Nacional de Recursos Minerais que é o órgão público de regulação, fiscalização e promoção do Sector Mineiro de Angola que, entre outras tarefas, assegura o exercício da função Concessionária para todos os minerais sólidos.

Foram, deste modo, criadas as bases para um sector mineiro mais actuante e fortalecido.

No segmento dos diamantes, não obstante, os preços de diamantes estarem em baixa no mercado internacional, a produção de diamantes brutos atingiu pela primeira vez, no ano de 2024, a marca dos 14 milhões de quilates ao ano, com tendência positiva do aumento da produção. Este resultado deve-se muito a produção da mina do Luele, inaugurada em Novembro do ano de 2023, por Sua Excelência, o

Presidente da República e Titular do Poder Executivo, João Manuel Gonçalves Lourenço. A mina do Luele produziu no ano passado 6.070,076, (seis milhões, setenta mil e 76 quilates), quase a mesma produção da mina do Catoca.

Ainda no segmento dos diamantes, fruto de um trabalho aturado de prospecção aerogeofísica, a multinacional De Beers encontrou e seleccionou no nordeste de Angola, mais precisamente na província da Lunda Norte, cerca de 20 alvos kimberlíticos extremamente promissores. A conjugação da avaliação dos trabalhos de sondagem e outros métodos directos e indirectos de prospecção irá determinar a viabilidade ou não destes alvos promissores.

Também a multinacional Rio Tinto, está em trabalhos operacionais de desenvolvimento do kimberlito Chiri, um corpo bastante promissor em qualidade e quantidade de diamantes que esperamos venha a ser inaugurado dentro dos próximos dois anos.

Constitui prioridade do Executivo angolano a transformação doméstica de uma parte dos minerais produzidos em Angola. Neste sentido, Angola conta, actualmente, com um total de nove fábricas de lapidação, estando a maior parte, instaladas no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo. Angola tenciona continuar a criar condições para que uma percentagem mais expressiva de diamantes brutos seja lapidada no país.

Angola não está insensível aos esforços da comunidade internacional no que concerne a transparência, na sua indústria mineira e essencialmente a rastreabilidade dos seus diamantes que garantem uma certificação mais eficaz, desde a boca da mina até aos consumidores finais. Para o efeito, Angola adquiriu máquinas de rastreabilidade que garantem, no nosso caso, a sua origem fidedigna.

O nosso país aderiu no ano de 2022, a Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva, que elabora e publica regularmente, relatórios sobre pagamentos e receitas das empresas públicas dos sectores mineiro e petrolífero.

Graças a sua geologia favorável, ocorrem, no território angolano, para além de diamantes, muitos mais recursos minerais, alguns já catalogados como reservas.

Existem um total de 428 empresas com títulos de concessão de prospecção e de exploração distribuídas um pouco por todo o país.

Neste sentido, decorrem pelo país em especial ao longo da zona costeira, em campos pegmatíticos, acções de prospecção de minerais contendo o metal lítio, elemento importante para a fase de transição energética, utilizado em baterias.

Estudos estão a ser realizados por diversas companhias mineiras em diversas ocorrências de minerais de elementos de Terras Raras, ao longo das estruturas de carbonatitos, como no Longonjo, nas províncias do centro-sul de Angola assim como de outros minerais metálicos como os portadores de nióbio, na província da Huíla, que poderão a curto-médio prazo evoluir para a sua entrada em produção.

A multinacional Ivanhohe Mining encontra-se a operar na província do Moxico, seguindo a estrutura do Arco Lufiliano, o famoso *cooperbelt*, caracterizado por uma das maiores ocorrências de cobre a nível mundial, que cobre o Botswana, Zâmbia, RDC e Angola.

A empresa multinacional AngloAmerican está a fazer operações de prospecção de cobre e outros metais básicos nas províncias do Moxico Leste e do Cunene, mais precisamente no complexo Gabro-Anortosítico do Cunene.

O potencial de ouro em Angola vem sendo explorado gradativamente, principalmente na província de Cabinda e em outras partes do nosso país, como nas províncias do Bengo, Huíla e Huambo. Angola tem potencial em se transformar num dos grandes produtores de ouro em África, principalmente devido as inúmeras ocorrências da formação de *greenstone belts*, rochas ultramáficas portadoras deste mineral/elemento nobre.

Estamos empenhados na valorização local dos nossos minerais.

A empresa SMC já iniciou a produção de ferro-gusa a partir da exploração do minério de ferro. De igual modo outros projectos de ferro e manganês como na Quitota, cuja concessão engloba as províncias do Cuanza Norte e Malanje estao em vias de em breve trecho, produzirem compostos de Ferro-silício e de Silício-Manganês.

O projecto minero-siderúrgico de Kassinga, pretende não só explorar o minério de ferro, mas como também construir uma siderurgia na cidade de Moçâmedes.

Relativamente ao cobre, tenho a honra de anunciar a inauguração da Mina do Tetelo, que ocorrerá dentro de poucos dias. Este acontecimento que nos enche de orgulho, irá marcar a entrada em produção da primeira mina subterrânea deste metal muito importante, principalmente nesta fase de transição energética.

O Executivo lançou um repto que consiste no alargamento da cadeia de valor de pedras preciosas e metais nobres, para a produção de jóias, marcando o início da indústria de joalharia em Angola. Neste sentido, a refinaria de ouro, a cargo da Endiama, será inaugurada dentro em breve, o que irá adicionar valor aos nossos produtos, diamante, ouro e pedras semi-preciosas.

As inúmeras ocorrências de quartzo de origem pegmatítica de alta qualidade química com teores de sílica acima dos 95%, levaram a sua exploração desregrada, em alguns casos, ilegal, descartando qualquer rigor técnico e ambiental.

Angola já não exporta quartzo em bruto, acrescentando valor à sua matéria-prima, produzindo silício metálico aqui no nosso País. Dentro dos próximos cinco anos queremos produzir polisilício o que irá permitir o surgimento de uma indústria para equipamentos fotovoltáicos.

Os agrominerais são importantes para o asseguramento alimentar da população. Neste sentido, o nosso Sector tem estado a desenvolver um trabalho transversal com outros sectores por forma a garantir o seu fornecimento. Uma fábrica de composto granulado de fosfatos está a ser construída na província de Cabinda.

Ainda no âmbito da auto-suficiência em fertilizantes, está a ser construída uma fábrica de amônia e ureia a partir do gás. Juntamente com os projectos em andamento de fosfatos e potássio, irá produzir-se o composto NPK.

Toda esta actividade mineira merece maior destaque pela responsabilidade social corporativa desenvolvidas pelas empresas do sector, quer públicas como privadas que nas suas zonas de operação, mas não só, vão promovendo obras de carácter social promovendo trabalhos conjuntos com as populações circundantes.

No ano de 2024 as empresas do sector dos Recursos Minerais concluiram 21 projectos, resultantes de um investimento total de aproximadamente 23,55 milhões de dólares.

Como exemplo evidenciamos a construção e apetrechamento do Campus da Universidade Lueji A'Konde e Instituto Técnico Superior adstrito à universidade, localizados nas províncias da Lunda Norte e da Lunda Sul, respectivamente, cujos financiadores foram as empresas públicas Endiama e Sodiam, num total de USD 116 111 000, (cento e dezasseis mil e cento e onze milhões de dólares americanos).

O sector apoia actualmente a formação de 1.311 estudantes distribuídos entre instituições nacionais e internacionais, num esforço contínuo para reforçar as competências técnicas e científicas em áreas estratégicas. Este investimento representa o compromisso com o desenvolvimento de capital humano qualificado, alinhado com as necessidades do país e com os desafios do sector.

Para além da formação geral maioritária, existe também formação exclusiva para o sector geológico-mineiro feita em universidades técnicas específicas, tanto a nível de bacharel, mestrado como também de doutoramento, em especial em países como a Alemanha e França.

Minhas senhoras,

Meus senhores.

Durante estes dois dias de conferência os participantes irão discutir temas estratégicos, tendências, identificar e fomentar oportunidades de investimento, bem como partilhar inovações e parcerias que promovam o desenvolvimento sustentável e competitivo do sector mineiro angolano.

Por forma a aumentar a confiança dos investidores e como sinal de transparência e desburocratização das actividades administrativas do nosso sector, aguardamos para breve a iminente entrada em funcionamento do "Cadastro Mineiro Digital de Angola (CMA)" que será lançado na Sessão de Abertura. Trata-se de uma ferramenta tecnológica que visa conferir maior transparência e eficiência na gestão dos

processos de concessão de direitos mineiros, de suporte físico para a submissão obrigatória por via digital, evidenciando a importância da transformação digital, especialmente, no que diz respeito ao papel da tecnologia na melhoria da eficiência, segurança, transparência e produtividade nas operações mineiras.

Por fim, desejo que os debates nesta conferência inspirem novas soluções e consolidem o caminho para o desenvolvimento contínuo da nossa indústria mineira.

Com essas palavras declaro aberta a Conferência Internacional de Minas (AIMC-2025).

Muito obrigado!